

VISÃO DO CORREIO

É urgente definir o corte de gastos

A indefinição do governo Lula em relação ao corte de gastos, somada a outros fatores internos e externos, põe a economia brasileira em um momento delicado. Na última sexta-feira, o dólar fechou o dia cotado a R\$ 5,869 — o maior patamar desde maio de 2020 —, encerrando uma sequência de altas consecutivas durante a semana. O impasse na agenda fiscal no país e a possibilidade de uma vitória de Donald Trump na corrida à Casa Branca formaram o cenário propício para aumentar o nervosismo dos investidores.

Não bastassem a demora do governo em anunciar medidas concretas para o controle das contas públicas e as perspectivas econômicas com a eleição nos Estados Unidos, a pressão inflacionária tem se mostrado uma dificuldade adicional. Na segunda-feira, o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, informou a expectativa do mercado em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Pela primeira vez, a mediana das projeções para 2024 superou o teto de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Esse cenário aumenta a expectativa em relação à reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), marcada para terça e quarta-feira. É cada vez mais sólido o consenso, entre analistas, de que o colegiado decidirá por aumentar a taxa básica de juro em 0,5 ponto percentual. Assim, a Selic iria para 11,25% ao ano, em um esforço da autoridade monetária de direcionar a inflação ao centro da meta, de 3%, até 2026, considerando o horizonte relevante.

Nessa conjuntura complexa, o governo Lula se vê em uma encruzilhada. Precisa, a um só tempo, anunciar medidas econômicas que reforcem o compromisso com o controle de gastos, sem prejudicar as diretrizes da administração petista. Trata-se de uma queda de braço entre a equipe econômica chefiada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e diversos setores da Esplanada, além do próprio Palácio do Planalto, refratários ao inevitável corte de gastos que precisa ocorrer.

Nos últimos dias, pelo menos dois integrantes do alto escalão lulista explicitaram o desconforto com as medidas em estudo na Fazenda. O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, considerou uma “agressão” cogitar restrições ao abono salarial e ao seguro-desemprego sem a sua participação, mencionando até a própria demissão. Da mesma forma, o titular do MEC, Camilo Santana, opôs-se claramente à flexibilização do piso constitucional para a educação. Há, ainda, as convicções do próprio presidente da República, como a política de valorização do salário mínimo.

Como se vê, são muitas as variáveis a afetar o delicado momento econômico. O governo precisa agir com rapidez e transparência, pois o cenário é de muita desconfiança. Considere-se, ainda, um fator político complicador. A menos de dois anos para a eleição de 2026, o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional tenderão a manter ou até a aumentar as pressões sobre o Orçamento. Não há calmaria no horizonte.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Riqueza

No jardim de casa, eu tenho uma pequena demonstração do quanto o Brasil é rico. Tudo o que planto no meu jardim, cresce e dá frutos. Plantei araca e deu frutos, já plantei bananeira e deu frutos, por último plantei cerejeira e está frutificando. O Brasil é rico demais, pena que tem uma raça política que tem parte com o demônio, porque fazem de pobre uma terra tão rica.

» **Luiz Carlos Souza**
Brasília

Obras e asfalto

A intervenção que o governo do Distrito Federal está fazendo nas vias da cidade é, reconheço e espero que assim seja, importante para melhorar o trânsito na cidade. A pavimentação por concretagem é algo bem moderno, principalmente nas vias de alta circulação de veículos. Mas o governo precisa dar atenção também às estradas dos bairros. No Park Way do Aeroporto, há vias, entre as quadras, que precisam ser recuperadas. Agora, no período de chuvas, as crateras se abrem. Além de causar danos aos veículos, esses defeitos ameaçam a segurança dos motoristas. Fica aqui o alerta e o apelo ao órgão responsável por zelar pela segurança dos motoristas dos passageiros.

» **Maria Zulmira**
Park Way

Escuridão

Há semanas, grande trecho na Estrutural está sem iluminação pública. O período chuvoso aumenta o risco para motoristas e pedestres. Sem luzes, a situação fica muito pior. Não há dúvida de que a recente reforma nas pistas foi uma excelente obra do governo local. Mas é preciso que seja completada, para que a pretendida segurança no trânsito se concretize. Iluminação pública está no rol das providências indispensáveis. Do jeito que está, a falta de luzes coloca em risco a vida de moradores da Estrutural que se deslocam a pé.

» **Eurico Freitas**
Taguatinga

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Arthur Moreira Lima, nosso brilhante maestro e pianista. Um gigante do piano brasileiro morre aos 84 anos. Estamos nos despedindo de uma geração maravilhosa!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Brasil ameaçado pela Venezuela. Em caso de guerra, preparem os estilingues e as mamonas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Tanto se criticava o Bolsonaro e, agora, o Lula, o ser mais democrata do Brasil, é que dá palpite na eleição dos Estados Unidos a favor da Kamala. Ou seja, mudam os nomes, mas o procedimento é igual. Imaginem, se o Trump ganhar com o Elon Musk do lado, como vai ficar fácil para o Brasil.

Zureia Baruch Jr — São Paulo

Mais do que merecida a homenagem ao saudoso Paulo Pestana, com a criação de uma Praça com seu nome na EPPN, na altura do centro cultural e gastronômico Quituar.

Roberto Rodriguez Suarez — Lago Norte

Não adianta pagar para as pessoas serem professores, como prevê o novo Pé-de-Meia. Tem é que valorizar o professor e pagar melhores salários!

Priscila Lima — Brasília

tinha plano de emergência nem equipe suficiente para corrigir os estragos das chuvas torrenciais. É certo que o poder público não tem condições de suprir todas as necessidades da população, mas a iniciativa privada tem mostrado que é muito pior do que as estatais, com a diferença que os preços que cobram são bem superiores aos das empresas públicas.

» **Eduardo Souza**
Octogonal

Insegurança

A falta de policiamento em Vicente Pires, principalmente no período da noite, é preocupante. Fica difícil caminhar pela calçada ou ir ao comércio. A cidade não tem um batalhão da Polícia Militar e as viaturas são raras por aqui.

» **João Pedro Vieira**
Vicente Pires

Buracos

Basta chover para os buracos na região central de Taguatinga e nas QNAs e QNDs tomarem conta das ruas. Precisamos de uma operação tapa-buracos com urgência. Mais carinho para a cidade e respeito com os moradores que pagam IPTU.

» **Rodrigo Tolentino**
Taguatinga

Pé-de-Meia

Equiparar o salário do professor ao vencimento mínimo de nível superior ninguém quer. Os jovens beneficiados pelo Pé-de-Meia se formarão sem licenciaturas e se frustrarão com a profissão, que continua desvalorizada por trás dessas máscaras de “projetos de incentivo” que o governo cria.

» **Bruna Moraes**
Brasília

Privatização

Depois dos episódios do Rio Grande do Sul, onde a chuva destruiu várias cidades e causou sérios prejuízos na capital gaúcha, e recente tragédia em São Paulo, também provocada por um forte temporal, os governos precisam repensar o valor que dão à privatização dos serviços públicos. Em ambos os estados, com destaque para São Paulo, a fornecedora de energia deixou milhões sem luz por muitos dias. As autoridades constataram que a empresa não tinha plano de emergência nem equipe suficiente para corrigir os estragos das chuvas torrenciais. É certo que o poder público não tem condições de suprir todas as necessidades da população, mas a iniciativa privada tem mostrado que é muito pior do que as estatais, com a diferença que os preços que cobram são bem superiores aos das empresas públicas.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Minha influenciadora favorita

Muito antes de existirem influenciadores e criadores de conteúdo, quando a internet nem matava, havia pessoas com bloquinho e caneta na mão ouvindo, anotando e, depois, contando histórias. O bom jornalismo sempre foi e será uma poderosa influência na sociedade. Se hoje alguns repórteres se transformaram até em celebridades, é bom que se diga que outros conquistaram algo mais valioso que milhares de seguidores — falo de credibilidade.

Fico impressionada com uma repórter em especial, com a qual tenho a sorte de conviver: Liana Sabo, minha colega de redação do **Correio Braziliense** desde que aqui cheguei — e ela estava há um bocado de anos. É difícil chegar a qualquer restaurante, café ou espaço de comida nesta cidade sem que Liana não tenha ido primeiro, conhecido e apresentado aos seus leitores.

Sigo testemunhando presencialmente seu poder de influência. Quando chego com ela em algum restaurante, não são raras as vezes em que as pessoas a reverenciam, agradecem. Não se constrói uma marca assim sem muito trabalho envolvido. São décadas apresentando os lugares mais chiques e

também os simples, os charmosos, os acolhedores. Até hoje, ela saca seu bloquinho e caneta para saber cada detalhe de um restaurante — do conceito, do menu, do chef, da decoração e por aí vai.

Como repórter e colunista de gastronomia, Liana tornou-se uma referência. Estudiosa do assunto, extremamente criteriosa com a apuração, talentosa e cuidadosa com o texto, ela tem outra marca registrada: a generosidade com aqueles que a recebem em seus estabelecimentos. Ela conhece como ninguém o mercado e sabe que o sonho de empreender, em especial com gastronomia, é difícil de realizar e penoso para manter. Graças a ela, muitos e muitos lugares foram descobertos e redescobertos. Invariavelmente, os donos são gratos.

Liana Sabo construiu seu nome ao longo de muitos anos de cobertura da gastronomia brasileira, explorando de forma incansável os sabores de Brasília. Tornou-se uma marca de valor inestimável. Jamais será um produto de prateleira, que se esgota fácil e rápido. Toda essa construção de autoridade caminha para o digital — seu blog por aqui é dos mais lidos. Isso, meus amigos, é influência.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br